***Por que o projeto “escola sem partido” não deve ser aprovado por vocês, vereadores?***

 É desejo de todo professor uma educação de qualidade que respeite a individualidade de cada estudante e que vise formar cidadãos críticos e ativos na sociedade. Defender o projeto “escola sem partido” significa ir na contra mão disso.

 O projeto, além de desrespeitar em vários pontos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), criminaliza e intimida as professoras e professores que são comprometidos com a formação crítica de seus alunos. É uma proposta que impede a liberdade de expressão e os debates sobre questões sociais no ambiente escolar.

 Várias opiniões contrárias foram apresentadas para mostrar a ilegalidade da proposição, como o próprio parecer da Secretaria Municipal de Educação (SME). A administração municipal declarou que o projeto não possui respaldo na atual política educacional do município. E ainda afirmou que a escola é um espaço de pluralidade de ideias, além de reforçar a liberdade do professor de ensinar e abordar o conhecimento científico de forma crítica.

Apesar do nome, a proposta tem partido e reforça um pensamento específico e fundamentalista. O objetivo da medida é impedir a formação crítica dos alunos, desvalorizar o papel do professor e esconder os verdadeiros problemas que as escolas enfrentam.

 Entre as justificativas do projeto “escola sem partido” professores são acusados de “doutrinarem” política e ideologicamente os estudantes, acusação feita sem algum embasamento, não existem dados, nem pesquisas que fundamentem este argumento.

 Além disso, favorece a exclusão do pluralismo de ideias, diversidade e de discussões importantes como igualdade de gênero e violência contra a mulher. A proposta institucionaliza preconceitos e potencializa a violência, ignora o conhecimento crítico dos estudantes, impede a formação cidadã e inibe o conhecimento científico ao limitar toda a educação a convicções morais.

 Incentivar os alunos a praticar sua autonomia ideológica não é um ato partidário, e sim uma ação em prol de uma sociedade mais justa. A escola não pode ignorar o contexto político, sociocultural e econômico na qual está inserida, pois isso significaria uma escola destituída de seu caráter transformador e educacional.

**NÃO À LEI DA MORDAÇA!**